

LARANJA DA TERRA

Abrigo da 2ª Guerra em área de igreja

Para fugir das perseguições aos alemães nessa época, pastor luterano fez gruta

▲ VIVIANE CARNEIRO
vcarneiro@redgazeta.com.br

Laranja da Terra, região Centro Serrana do Estado, guarda um pedaço da história da Segunda Guerra Mundial. A Comunidade Evangélica de Confissão Luterana do distrito de Vila de Laranja da Terra, que completou 100 anos em 2010, tem uma gruta que foi o esconderijo do pastor alemão Gotthard Grottke. Depois de ter sido preso e torturado, ele construiu o local para fugir de represálias aos alemães. A gruta foi reencontrada recentemente por um morador da cidade.

Para preservarem a própria vida, muitos se viram obrigados a construir esconderijos, para onde levavam comida e colchão, e

onde poderiam sobreviver por até uma semana. Com o tempo, a gruta acabou sendo soterrada.

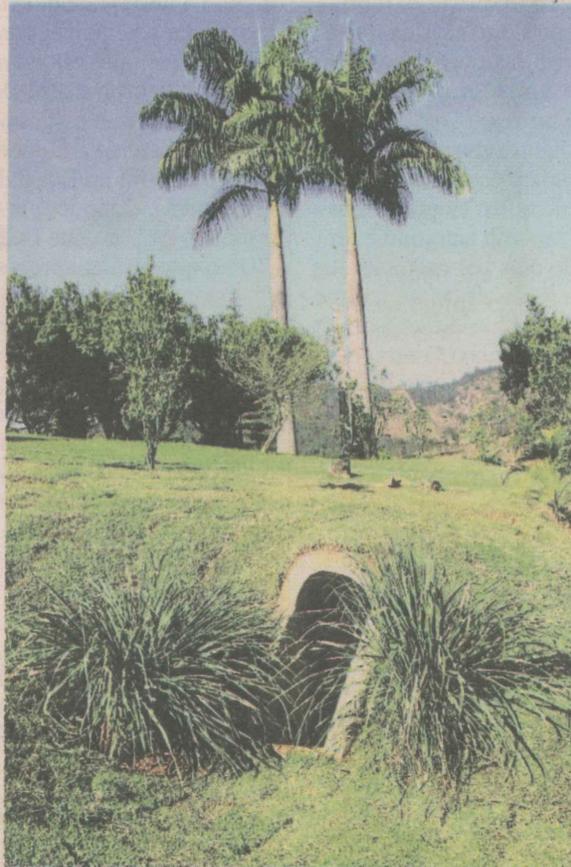
O funcionário público Luiz Carlos Moreira, 43 anos, foi quem a encontrou e a reconstruiu 10 anos atrás. Ele conta que metade do esconderijo estava destruída, mas encontrou a escada, um quarto e um fogareiro.

Luiz levou seis meses para reconstruí-la. Ele fazia parte da diretoria da igreja e conseguiu convencer os demais da reforma.

HISTÓRIA

Muitas das histórias que Luiz Carlos Moreira sabe sobre o período foram contadas por Teodoro Seibel, um senhor de 97 anos, que ainda vive na vila. Hoje, a gruta, totalmente restaurada, ainda tem mobiliário do tempo da guerra, como lamparina, fogão e estante e está aberta à visitação.

DIVULGAÇÃO



Gruta foi restaurada e está aberta para visitação

HISTÓRIAS DO CONFLITO

Passagem.

Gotthard Grottke foi o terceiro pastor luterano que viveu em Laranja da Terra. Ele trabalhou no local de 1932 até 1956, e voltou para a Alemanha

Cadeado.

Em 1942, no auge da 2ª Guerra, um delegado de Afonso Cláudio lacrou a igreja. Ele ainda manchou com uma tinta escura um arco que tinha no altar, onde um versículo bíblico estava escrito em alemão. Cerca de 11 meses depois, em novembro do mesmo ano, um tabelião autorizou a reabertura do templo

História queimada.

Em 1945, soldados foram à vila e queimaram os registros de casamento, batizado e nascimento e vários livros escritos em alemão que estavam na Igreja Luterana

Língua.

Na época, as pessoas também foram proibidas de falar em alemão. Antes disso, o catecismo era ensinado na língua alemã e até hoje, vários idosos falam a língua

Centenário.

A igreja da vila foi construída por Grottke e os bancos da igreja ainda são da época da 2ª Guerra. No ano passado, no centenário da igreja, ela recebeu uma reforma e ampliação. O arco que foi manchado ainda existe, mas foi pintado

Escolta.

Conta-se que uma tropa chegou à vila atrás do pastor Grottke, mas um delegado teria dito que não era para entrarem no local pois havia pessoas armadas para defender o pastor. Temerosos, eles teriam desistido